

Verba sem fiscalização

No orçamento deste ano, foram destinados R\$ 600,7 mil para o Programa de Atenção à Saúde Mental no DF. Entretanto, não há controle específico sobre quanto foi efetivamente gasto na área.

"A Secretaria de Saúde faz as despesas tirando dinheiro do orçamento geral, de acordo com a necessidade. Os remédios da saúde mental são comprados junto com o lote geral. Seria preciso analisar formulário por formulário para saber o que foi gasto com o programa, pois o orçamento da saúde mental pode ser usado em outras áreas", argumenta o psiquiatra André Abrahão, chefe da Coordenadoria de Saúde Mental da Secretaria.

Ele traça um quadro sobre como anda, hoje em dia, a assistência aos pacientes psiquiátricos. "A situação é precária do nível básico de atendimento até o mais complexo. Se o paciente fosse bem atendido no nível básico e tivesse os remédios disponíveis para o tratamento, não se chegaria à internação", conclui.

Questionado sobre se o Programa de Saúde Mental não tem sido abandonado e recebido menos verbas face às outras áreas da saúde pública no DF, Abrahão confessa que sim. "Acho que se você olhar o estado da saúde mental nos últimos anos, verá que sim. Mas a Secretaria tem buscado compensar isso mais recentemente", explica.

O coordenador de Saúde Mental afirma que a Secretaria de Saúde vem tentando colocar em prática um Plano Emergencial para o tratamento a transtornos psiquiátricos lançado em maio, e que pouco avançou. "O Plano previa a realização de concurso. Preparamos tudo para a seleção pela Fundação Zerbini, mas houve problema com a Justiça. Por isso, vamos remanejar 22 psicólogos que passaram em concurso da Secretaria de Gestão Administrativa para a rede de saúde mental", afirma.